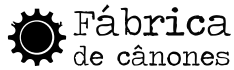


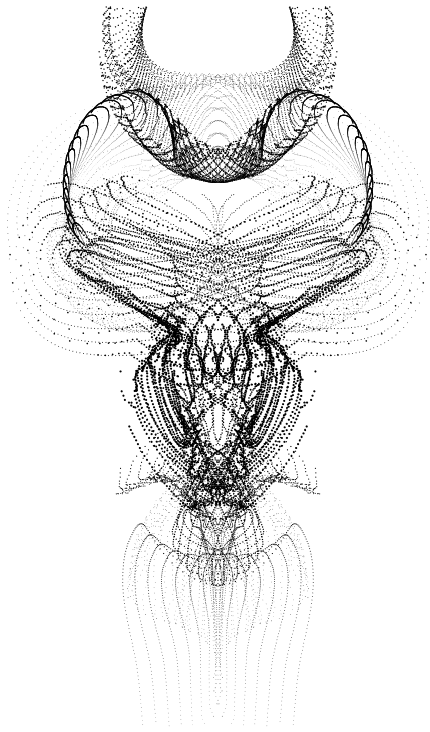
LAYSMILANELLO

# SO BRE VIDA

1ª Edição | São Paulo | 2021







# ÍNDICE

A dor é uma das nossas maiores revoluções	13
É que eu talvez não fosse	14
Era sobre meta e ela se tornou morfose	15
Inspiração é quando	16
Intelecto	17
Prefiro partir-me em pedaços	18
Saudade	20
O nunca é tão eterno quanto o para sempre	21
Escrevo o que me crava a mente	22
A linha que me tange o vértice da vida é plana	23
Verdade	24
A vida desliza nos detalhes	25
Rotatória	26
Era uma vez	27
Como borboleta em intramorfose	28
Então me diz	29
Escrevo essas linhas tortas	30
A porta	31
O silêncio é um lugar inabitado	32
Pontualidade	33

O que minhas linhas não conhecem são os toques com que me ligas	34
É elevado demais pra quem quer enxergar o limite	35
Só deixa as flores	36
Eu escrevo	37
Não há mais sentido nas minhas palavras	38
Minha poesia muda	39
Como se cada canto cantasse	40
Eu escrevia sem saber que te en(cantava)	41
Te escrevi um poema	42
Meu poema de cor	43
Amnésia	44
Prisma	45
Carrossel	46
Quantas cores ainda faltam pra decorar cada passo que eu ganhei com seu caminho?	47
Ainda é céu	48
Faço do momento um espaço	49
Estrela	50
Esse corpo é copo	51
Chave	52

Deixa eu fotografar	53
Não há mais nada aqui	54
Jazz	55
Me conta	56
Rever-ter	57
Você pode ser reflexo	58
Aqui tem muito mais	59
Sou fruto do suco e da mordida	60
Porque quando eu escrevo	61
Sou conversa	62
"É só sangue"	63
Força	64
Dança	65
O sono derramando-se pelo travesseiro	66
?	67
Baby, we're just stars	68
Onde está você	69
A gente se embriaga da vida	70
Purple rain	71
O tempo cai	72
Declamava palavra sobre palavras	73
Você vai	74

Segredos	75
Noites camufladas de silêncios	76
Mas na minha língua não tem mais saliva	77
Por que cala minhas vozes?	78
Mas isso de ficar de vai e vem só funciona no corpo	79
O vazio das coisas	80
Psicodélico	81
Dois abismos se confundem quando a superfície é rasa	82
Cruzou meu caminho logo no meio	83
Andares	84
Portal	85
Sempre	86
Me leva pra estrada	87
Todos os girassóis tinham seu nome	88
Leia	89
Eu que nem corria pra não perder nenhum passo no meio do caminho	90
Eu escrevia sem notar	91
Eu tinha um vazio de profundezas que não podia alcançar	92
Eu levantava todos os dias sem saber o que me erguia	93

Ameaçada de extinção	94
O que eu faço com o grito preso na ponta dos pés	95
O que têm minhas palavras que me falta no corpo?	96
Semente	97
Eu deveria te contar	98
Mas o que cabe na ponta da língua	99
É ilíquido o efeito	100
Vá	101
Nada é em vão	102
Caleidoscópio	103
E eu que era	104
Talvez não seja	105
Bordô	107
Aquarela	108
Em cada traço	109
Poemas	110
Eu escrevo à minha sombra porque brota luz	111
Esperava pelo poema que entrasse pela boca quando falado	113



A dor é uma das nossas maiores revoluções.  
É mais fácil caminhar aos gritos  
que ao silêncio.  
Foi quando dividi o silêncio com você que consegui  
[quebrar o meu

É que talvez eu não fosse  
este poço de ideias  
se você não tivesse  
cavado um vazio em mim

Era sobre meta e ela se tornou morfose.

Era sobre ser e agora é.

Sobre as gotas contadas na vida... Como que se molhar com a chuva que cai do lado de fora sabendo que ela vem de dentro e não saber como estancá-la, porque não se cala. GRITA. E se perder num caminho que não existe, porque andar em círculos não é infinito e, sim, frequência... Como a de um som que não se escuta, mas se sente. Levante-se ante e após.

É sobre acontecer e não há sinônimo pra isso a não ser que não seja.

É sobre o que está abaixo das labaredas que a água derrama com o conta-gotas. Eu sou contra gotas, me embriago toda da vida toda de todas as vezes. Um só gole. Existir e basta para engolir a vida, ardida como fogo e fluida como água. Mas, eu tenho sede.

Sempre

Inspiração é quando a loucura respira o existir. É quando ela insiste em resistir à essência e passa a ser essencial à matéria. Passa a Ser e deixa a própria indigência (de lado — todos eles). Se tem ignorância, vomita-a, enjoa-se de limitações. Seu remédio é não se remediar, a intenção é ser intensa. Sua superfície é profunda, uma emergência inversa, em versos, poesia da vida... Ou mergulha-se ou afoga-se, nunca nada, sempre tudo, apesar de nada ser tudo e sim um pouco de cada muito que não é-se. É o que não é e o que será do que já foi, porque o inspirar está sempre sendo a espera pelo inesperado

## INTELECTO

A inspiração é expiração. Loucura, passado, presente e futuro. Quando cl(ama), ch(ama) e arde, ateando as palavras às palavras. Uma questão de cultivo e trato como trata-se de sementes. Sinestésias. Sim e Não. Antíteses ou Anônimos? Animação

Prefiro partir-me em pedaços a ir embora sem ter  
sentido o vento cortar-me em queda- LIVRE.  
Antes multifacetado do que inteiro em uma prisão



Saudade

O quanto cabe em um espaço de tempo?



O nunca é tão eterno quanto o para sempre



Escrevo o que me crava a mente. A alma, talvez, na vez da verdade. É uma missão das palavras que são e que não. Tentativas da significância que não se cansa em se reinventar: fogo, terra, água e ar. A meta é a morfose das fases das frases, passando pelas orações. Mas, não há fé. A desesperança alimenta o movimento. Sem aguardo, é só o desespero áspero das letras que rasgam o pensamento, varrem os olhos e escorregam na garganta, que aguenta até falar. Até falhar. Então, em tanto, errante vai, até não ir onde um destino se supôs e algo tirou para não se sobrepor ao acaso, um descaso fundamental: demente, mas verdadeiro. Derradeiro, beirando à loucura que é ser racional, como o limiar entre o rouco e o grave: perigoso. Escrever sem enxergar é como olhar o gosto e detestar sem sentir, é mal-estar a todo instante. O restante é invenção, é inversão do que não conversa, é mudez da res-posta que foi tirada da ponta da língua, cuspidada e esculpida nas lápides das súplicas: lamentadas e sepultadas em nome da persistência... A pena não leva a nada, senão a ela mesma, o esmo de se cegar

A linha que me tange o vértice da vida é plana, mas não  
a de plano, é de plano paralelo a este. Gosto de falar de  
linhas, não de as seguir. A seguir, Ponto Ponto Ponto  
Já se foram três pontos e não foram reticências.  
Tente não me tentar, eu não tento ser, mas posso (te) tentar